

7-2013

## Belém, Ontem e Hoje

Tony Neves

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Neves, T. (2013). Belém, Ontem e Hoje. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/66>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## LAGARES COM P. JOSÉ BARBOSA

Na tarde daquele domingo também em Lagares – Penafiel houve dois momentos significativos a culminar todo um programa que o pároco tinha levado a efeito, com o apoio do P. Vitor Ferros, durante duas semanas em ordem à renovação pastoral da paróquia por ocasião das bodas de ouro sacerdotais do P. José Barbosa. Um desses momentos foi a apresentação da fotobiografia do P. Barbosa que um grupo de amigos fez questão em editar. O outro foi a celebração eucarística a que presidiu o homenageado, tal como nas outras celebrações, mas esta com a particularidade de ter tido como padre a proferir a homilia o mesmo que 50 anos antes falou na missa nova, ou seja, o P. José Maria de Sousa. A alegria da celebração foi continuada pela animação cultural no adro e no lanche de confraternização.

## MISSÃO CELEBRADA

Em qualquer destas celebrações é de destacar não só o empenho dos párocos que agradecemos, mas também o interesse e colaboração dos grupos missionários da LIAM. Ao celebrar 50 anos pensa-se sempre no re-avivar da vida cristã das comunidades para que do seu meio possam brotar outras vocações semelhantes para o serviço da igreja. A palavra do Provincial lembrou essa necessidade e essa urgência a qualquer uma das comunidades cristãs porque a messe é grande e os operários são ainda poucos...

P. José Manuel Sabença  
(A. Missionária – Nov/06)

## 2

## BELÉM, ONTEM E HOJE

O Superior Geral começa a mensagem de Natal com um regresso à infância e à pedagogia da sua avó. Todos os gestos, conclui, podem ser proféticos e catequéticos e, muitos anos depois, conseguimos ler nas atitudes do passado autênticos testemunhos de Fé e de Missão.

Pois, na mesma perspectiva, gostava de evocar a visita que fiz, na 3ª feira, dia 4 de Dezembro, ao P. Arnaldo Rocha Ferreira, internado no Hospital de S. João, no Porto. Devo confessar, desde já, que o que teve de profético e catequético nesta visita, não foi a minha ida mas a força, a coragem e o sentido de missão que ele me transmitiu.

O P. Arnaldo é, como tantos outros confrades, um missionário a quem a vida trouxe muitas dificuldades porque esteve, como todos sabemos, uma boa parte dos seus 50 anos de padre, no meio da guerra de Angola. Kalandula tornou-se a menina de seus olhos e o horizonte dos seus sonhos. Visitei-o na sua nova cela,

isolado do mundo, em época de tratamento duro. Pensava encontrar um homem abatido, desmoralizado. Mas não. Ali estava eu diante de um homem lutador, mas sereno, confiado no Deus a quem decidiu entregar a vida. Esta doença estava bem longe dos seus planos. Veio a Portugal para celebrar as bodas de Ouro Sacerdotais (e que festa bonita fez Recarei, sua terra natal!) e regressar, quanto antes, a Kalandula onde os tempos do pós-guerra exigem muito trabalho.

Este grande contratempo proporciona, disse-me ele, um bom retiro espiritual. Ali, longe de tudo e de todos, lê (estava contente com a biografia do Irmão Roger de Taizé que lera nos últimos dias, trazida pelo pároco de Recarei), reza, medita e pensa muito na sua Missão. Atende as chamadas do telemóvel (ele que esteve anos a fio incomunicável no alto das grandes quedas de Kalandula!) onde até pode dizer ao P. Manuel Viana (seu confrade de comunidade na Missão) onde estão as peças do gerador... E lá vai pedindo a Deus forças para aguentar a crueldade dos tratamentos a que é, diariamente, submetido. Apesar de tudo, nas suas palavras só se vê o futuro. Ali pudemos conversar sobre o novo laboratório de análises que virá de Espanha para a Maternidade de Kalandula, sobre a escola Primária que está quase recuperada, sobre a Igreja da Missão que também precisa de grandes obras... e, claro está, sobre a celebração dos 50 anos da Diocese, no próximo ano, ele que foi um dos fundadores, se assim se pode dizer.

Só Deus sabe como vai evoluir o seu estado de saúde. Mas, uma coisa é certa: até a gravidade da doença pode e deve ser um espaço de Missão, partilhada hoje por muitos confrades. Para tal, há que olhar o futuro e rasgar sempre horizontes novos, com o apoio da Fé e da Oração.

O Natal, na simplicidade do presépio e na dureza das condições do nascimento de Cristo, atira-nos para uma Missão ao serviço dos pobres. Obriga-nos a entregar nossas forças (e a falta delas) ao Cristo que nasceu em Belém, percorreu (enquanto pôde e o deixaram) os caminhos da Palestina, morreu numa cruz e ressuscitou na manhã da Páscoa.

Desejo a todos um Santo Natal, com muita Missão. Que ninguém fique indiferente à ternura do Menino que nasce.

P. Tony Neves

(Editorial de 'Missionários Espiritanos' / nº 146 / Dezembro – 2006 – texto lido na homilia do funeral, em Recarei)

### 3

## HOMENAGEM DO BISPO DE MALANJE

No dia 31 de Dezembro de 2006, na Missão de Kalandula, D. LUIS MARIA ONRAITA, Bispo de Malanje, rezou a Missa por alma do P. Arnaldo da Rocha Ferreira, Missionário do Espírito Santo. Eis a homilia que proferiu: